

**TERAPIA ASSISTIDA COM EQUINOS: PERCEPÇÃO DA ABORDAGEM
TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN**

**EQUINE-ASSISTED THERAPY: PERCEPTION OF THE THERAPEUTIC
APPROACH FOR PATIENTS WITH DOWN SYNDROME**

Estela Eidt Cardoso¹,
Fabiana Raquel Mühl²,
Nandiny Cavalli²
Rosária Gallo Tuerlinckx²

¹ Estela Eidt Cardoso Acadêmica do curso de Fisioterapia - Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil. E-mail: estelaeidtcardosoo@gmail.com Orcid: 0009-0008-9676-1037

² Rosária Gallo Tuerlinckx Docente do curso de Fisioterapia - Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil. E-mail: rosaria@uceff.edu.br Orcid: 0000-0003-2660-1261.

59

RESUMO

Introdução: A terapia assistida com equinos é uma intervenção relevante, promovendo significativa estimulação e desenvolvimento no todo. Essa abordagem é valiosa no tratamento de pacientes com diagnóstico de Síndrome de Down (SD), contribuindo para uma melhor qualidade de vida, independência cognitiva e motora. **Objetivo:** Analisar a percepção dos pais, responsáveis e professores sobre a qualidade de vida de indivíduos diagnosticados com SD que participam de sessões de terapia assistida com equinos. **Metodologia:** A análise dos dados foi realizada por meio de tabulação das respostas quantitativas e análise de conteúdo das respostas qualitativas, juntamente com a direção da APAE-Itapiranga mediante a aplicação de questionários com 3 Pais/responsáveis e 3 profissionais da equipe multiprofissional. Os dados adquiridos foram analisados estatisticamente e embasados em artigos científicos publicados entre 2014 e 2025, os quais foram retirados da base de dados como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed (*Public Medical Literature Database*), OMS (Organização Mundial da Saúde) e CREFITO (Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional). **Resultados:** Diversos estudos apontam que a terapia com os equinos proporciona benefícios substanciais. As pesquisas ressaltam a relevância do vínculo estabelecido entre os praticantes e os animais, bem como o papel essencial da abordagem multidisciplinar no processo terapêutico. Ademais, em todas as investigações analisadas, os responsáveis

pelos praticantes e professores relataram melhorias na qualidade de vida desses indivíduos. **Conclusão:** A terapia assistida com equinos beneficia indivíduos com SD, melhorando habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais. A amostra limitada sugere estudos futuros mais abrangentes.

Palavras-chave: fisioterapia; função motora; qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: Equine-assisted therapy is a relevant intervention, promoting significant stimulation and overall development. This approach is valuable in treating patients diagnosed with Down syndrome (DS), contributing to a better quality of life, as well as cognitive and motor independence. **Objective:** This project aimed to analyze the perception of parents, guardians, and teachers regarding the quality of life of individuals diagnosed with DS who participate in equine-assisted therapy sessions. **Methodology:** Data analysis was conducted through tabulation of quantitative responses and content analysis of qualitative responses, along with the guidance of APAE-Itapiranga. Questionnaires were applied to three parents/guardians and three professionals from the multidisciplinary team. The acquired data were statistically analyzed and supported by scientific articles published between 2014 and 2025, retrieved from databases such as SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed (*Public Medical Literature Database*), WHO (World Health Organization), and CREFITO (Regional Councils of Physiotherapy and Occupational Therapy). **Results:** Various studies indicate that equine-assisted therapy provides substantial benefits. Research highlights the significance of the bond established between participants and the animals, as well as the essential role of a multidisciplinary approach in the therapeutic process. Furthermore, in all analyzed investigations, both guardians and teachers reported improvements in the quality of life of these individuals. **Conclusion:** Equine-assisted therapy benefits individuals with DS by enhancing motor, cognitive, emotional, and social skills. The limited sample size suggests the need for more extensive future studies.

Keywords: physiotherapy; motor function; quality of life.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma cromossomopatia caracterizada por uma alteração no cromossomo 21, conhecida como trissomia do 21. Indivíduos com SD apresentam características congênitas específicas, como atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, alterações cardíacas, hipotonia muscular, entre outras manifestações clínicas. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel fundamental, pois contribui significativamente para a redução dos atrasos motores, melhora da postura e otimização das atividades de vida diária (AVDs). Por meio de intervenções precoces e individualizadas, é possível promover maior independência funcional e qualidade de vida para essas pessoas.¹

No Brasil, a SD é uma das condições genéticas mais prevalentes, com uma incidência estimada de 1 a cada 700 nascidos vivos. Isso representa aproximadamente 300 mil indivíduos vivendo com a síndrome no país. A ocorrência é universal, não apresentando predileção por raça, classe social ou sexo. ¹

O diagnóstico pré-natal permite a identificação da SD ainda durante a gestação, sendo especialmente recomendado em situações como: idade materna superior a 35 anos, histórico familiar de alterações genéticas, presença de malformações fetais detectadas por ultrassonografia ou resultados alterados em testes de triagem pré-natal. É importante destacar que as manifestações clínicas da SD podem variar entre os indivíduos, tanto em intensidade quanto em tipo. ²

A Lei 13.830/190³ reconhece oficialmente a Equoterapia como um método de reabilitação que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar, envolvendo as áreas da saúde, educação e equitação, com foco no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência. Essa prática é respaldada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) como uma intervenção complementar à fisioterapia e à terapia ocupacional, exigindo atuação multiprofissional qualificada.⁴

A terapia assistida pelos equinos, também conhecida como equoterapia, é um método terapêutico que utiliza a interação com os cavalos para promover o bem-estar emocional, físico e psicológico dos praticantes. Nessa abordagem, o cavalo atua como um agente facilitador dentro de um contexto interdisciplinar e multidisciplinar, envolvendo profissionais das áreas da saúde.⁵ Conforme Freire *et al.* (2020)⁶ a equoterapia para pessoas com SD tem se mostrado bastante eficiente pois utiliza cavalos treinados para interação dócil e passiva, com o objetivo de proporcionar benefícios físicos e psicológicos aos praticantes. Essa abordagem inclui melhorias na autoestima, autoconfiança e vínculos afetivos, além de oferecer um ambiente terapêutico mais próximo da natureza, distante de clínicas tradicionais.

O movimento tridimensional do cavalo durante a marcha é altamente semelhante ao padrão de deslocamento da pelve humana, com estimativas indicando que cerca de 95% desse movimento se assemelha ao da marcha bípede humana. Essa característica torna o cavalo um recurso terapêutico valioso na

estimulação sensorio-motora. Durante a prática da terapia assistida com equinos o movimento rítmico e repetitivo do cavalo promove estímulos que ativam a neuroplasticidade do Sistema Nervoso Central (SNC), favorecendo adaptações funcionais. Como resultado, os praticantes podem experimentar melhoras na percepção corporal, no controle postural, na cognição e na integração sensorial.⁵

A escolha desta temática surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento científico sobre a equoterapia e a percepção de responsáveis e profissionais acerca dos benefícios da terapia. O objetivo principal foi contribuir para o reconhecimento e a valorização dessa abordagem interdisciplinar, ampliando seu alcance e impacto social. Espera-se, assim, beneficiar um número crescente de famílias e indivíduos, especialmente aqueles diagnosticados com SD, promovendo maior inclusão social e qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se como um estudo extensional, modalidade acadêmica que visa aplicar, na prática, o conhecimento produzido no ambiente universitário, promovendo a interação entre a academia e a sociedade. A extensão universitária, juntamente com o ensino e a pesquisa, constitui um dos pilares do ensino superior brasileiro, tendo como principal objetivo contribuir para a transformação social por meio da articulação entre saberes científicos e as demandas da comunidade⁷.

O estudo teve como foco analisar as percepções de pais, responsáveis e profissionais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Itapiranga sobre os efeitos da terapia assistida por equinos em alunos com SD. A população investigada foi composta por três pais ou responsáveis e três profissionais da instituição, (um fisioterapeuta, um terapeuta ocupacional e uma professora), que atuam com crianças e adultos de ambos os sexos, com idades de 1 a 40 anos.

Foram incluídos na pesquisa apenas os participantes que atenderam os critérios de inclusão previamente estabelecidos: pais/responsáveis e profissionais

da APAE de Itapiranga-SC que acompanham alunos diagnosticados com SD e que participam regularmente da terapia com equinos.

A metodologia adotada consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado com o objetivo de captar as percepções dos participantes quanto às possíveis melhorias observadas nos alunos em relação aos seguintes aspectos: desenvolvimento motor e equilíbrio, coordenação motora, desenvolvimento cognitivo, independência/autonomia e desenvolvimento global. Os questionários foram entregues presencialmente e respondidos em domicílio, sendo posteriormente devolvidos à pesquisadora em envelopes lacrados, garantindo a confidencialidade das informações prestadas.

Após a coleta, os dados foram analisados por meio da tabulação das informações quantitativas e qualitativas, permitindo uma avaliação detalhada das percepções dos efeitos da terapia assistida por equinos. A interpretação dos resultados foi realizada com base em um estudo comparativo com artigos científicos previamente publicados, possibilitando uma análise aprofundada dos impactos observados na população pesquisada.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FAI, assegurando a proteção dos direitos, da dignidade e do bem-estar dos(as) participantes. Nenhuma etapa da investigação foi iniciada sem a devida autorização desse órgão. O estudo seguiu rigorosamente as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas com seres humanos, bem como à Resolução nº 510/2016, que trata das especificidades éticas nas investigações em Ciências Humanas e Sociais.⁸ O Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) encontra-se registrado sob nº 86559425.6.0000.8064.

3. RESULTADOS

As respostas obtidas foram organizadas em categorias temáticas e, posteriormente, submetidas à análise qualitativa. Destaca-se a importância da participação ativa dos familiares e professores, considerando que são os principais

interlocutores no cotidiano dos praticantes. O feedback fornecido por esses agentes é essencial para acompanhar a evolução clínica dos alunos e subsidiar a atuação dos profissionais envolvidos, contribuindo para intervenções mais eficazes e individualizadas. Abaixo estão apresentados os resultados obtidos pelas categorias.

É necessário, para essa pesquisa, identificar o perfil de cada participante: Família 1 (Criança do sexo feminino, menor de 10 anos, participante da equoterapia há mais de um ano, com frequência mensal); Família 2 (Criança do sexo masculino, menor de 10 anos, participante da equoterapia há menos de seis meses, com frequência semanal); Família 3 (Mulher adulta, com mais de 40 anos, participante da equoterapia há mais de um ano, com frequência quinzenal).

Na primeira categoria do questionário, que abordou aspectos relacionados ao desenvolvimento motor e ao equilíbrio, foi formulada a seguinte pergunta aos responsáveis: **"Quanto ao desenvolvimento motor, você notou melhorias no equilíbrio do seu filho(a) após iniciar as sessões?"** As respostas podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Primeira categoria: Desenvolvimento motor e equilíbrio.

Família	Respostas
1	Assinalou resposta afirmativa e relatou que percebeu "mais firmeza ao caminhar em superfícies irregulares e ao correr".
2	Assinalou resposta afirmativa, mencionando que observou "uma postura mais reta".
3	Assinalou resposta afirmativa e relatou que a participante "caminha com mais equilíbrio e segurança agora".

A segunda categoria do questionário abordou aspectos relacionados à coordenação motora. A pergunta direcionada aos responsáveis foi: **"A coordenação motora do seu filho (a) melhorou com a terapia? Caso afirmativo, cite exemplos."** As respostas estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Segunda categoria: Coordenação motora.

Família	Respostas
1	Assinalou resposta afirmativa e relatou: “melhorou a coordenação tempo/espço tanto na motricidade fina como ampla”.
2	Assinalou resposta afirmativa e mencionou: “ele se apoia quando vai cair”.
3	Assinalou resposta afirmativa, sem apresentar comentários adicionais.

A terceira categoria do questionário abordou aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo. A pergunta formulada aos responsáveis foi: **Você observou melhorias na capacidade de concentração do seu filho (a) desde que começou a terapia? Cite.** As respostas dessa categoria estão apresentadas no Quadro 3.

65

Quadro 3 - Terceira categoria: Desenvolvimento cognitivo.

Família	Respostas
1	Assinalou resposta afirmativa e não realizou comentários.
2	Assinalou resposta afirmativa e relatou: “ele fica muito atento”.
3	Assinalou resposta afirmativa e relatou “ela se concentra mais nas tarefas que faz”.

A quarta categoria do questionário abordou aspectos relacionados à autoconfiança e independência dos praticantes. Buscando compreender possíveis avanços neste domínio, foi solicitado aos responsáveis que compartilhassem suas percepções por meio da seguinte questão: **Desde o início da terapia, você notou se seu (sua) filho(a) demonstra maior autoconfiança e autonomia em suas atividades diárias? Exemplifique.** As respostas podem ser observadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Quarta categoria: Autoconfiança.

Família	Respostas
1	Assinalou resposta afirmativa e não realizou comentários.
2	Assinalou resposta afirmativa e não realizou comentários.
3	Assinalou resposta afirmativa e relatou “passou o medo”.

A quinta categoria do questionário abordou o tema desenvolvimento global da praticante. Com o intuito de avaliar os impactos mais amplos da terapia assistida por equinos, foi proposta a seguinte questão aos responsáveis: **Na sua percepção, a terapia com equinos contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento global do(a) seu(sua) filho(a)? Quais foram os principais benefícios observados ao longo do processo?** As respostas dos participantes encontram-se no Quadro 5.

Quadro 5 - Quinta categoria: Desenvolvimento global/ percepção de acordo com os pais e responsáveis.

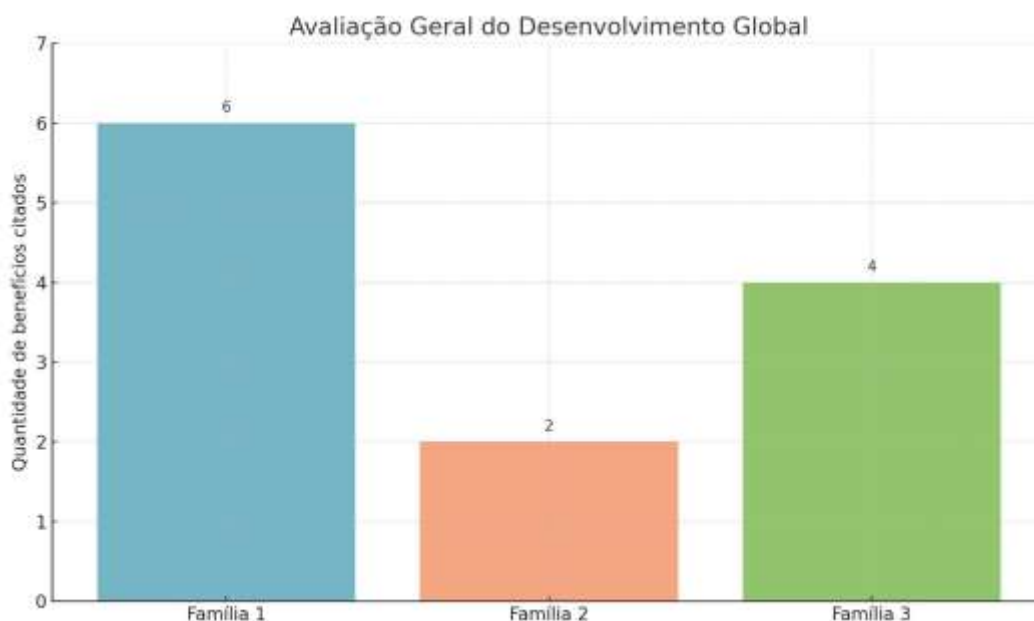
Família	Respostas
1	Assinalou (sim) e relatou: “desde mais disposição e entusiasmo, quanto mais percepção a mudanças, carinho e respeito aos animais, respeito a tempo/horário (hora de silêncio, concentração), obedecendo ao que é estabelecido na hora da equoterapia (o que pode e não pode para os animais não se assustarem). Além claro das questões relacionadas à postura, mais firmeza, autoconfiança (no início tinha medo de altura, ficar em cima do cavalo, algo que agora já não tem mais) ”.
2	Assinalou (sim) e relatou: “como ele fica apenas sentado ainda, a questão de equilíbrio, e movimentos de pega melhorou muito”.

3	Assinalou (sim) e relatou: “concentração, equilíbrio, confiança (medo), gosta de passar a mão nos cavalos”.
---	---

O gráfico destaca a ampla gama de benefícios que as famílias relatam com base na experiência dos praticantes de equoterapia, com destaque para a Família 1 e 3. A terapia assistida com equinos, ao combinar aspectos terapêuticos e a interação com o cavalo, promove melhorias significativas em diversas áreas do desenvolvimento humano. Os dados evidenciam ganhos motores, como o fortalecimento muscular e a melhora na coordenação, benefícios emocionais relacionados ao aumento da autoestima e do bem-estar, impactos sociais como a facilitação da comunicação e da socialização, além de avanços cognitivos, incluindo a capacidade de concentração e aprendizado. Essa diversidade de benefícios reforça a importância da terapia assistida com equinos como um recurso terapêutico eficaz e abrangente.

Gráfico 1 - Número total de benefícios distintos relatados por cada família com base na experiência do praticante com a equoterapia.

67



Além dos pais e/ou responsáveis, a pesquisa também incluiu entrevistas com três profissionais da APAE de Itapiranga: uma terapeuta ocupacional (trabalha com

alunos diagnosticados com Síndrome de Down há mais de 2 anos, acompanha 5 alunos na terapia assistida com equinos, acompanha a prática há mais de 1 ano); um fisioterapeuta (trabalha com alunos diagnosticados com Síndrome de Down há mais de 2 anos, acompanha 5 alunos na terapia assistida com equinos, acompanha a prática há mais de 1 ano) e uma professora (trabalha com alunos diagnosticados com Síndrome de Down há mais de 2 anos, acompanha 1 aluno na terapia assistida com equinos, acompanha a prática há menos de 6 meses).

De forma unânime, todos os profissionais corroboram as percepções dos familiares, indicando avanços significativos em todas as categorias analisadas. Os resultados evidenciaram melhorias no desenvolvimento motor e equilíbrio, aperfeiçoamento da coordenação motora, progressos no desenvolvimento cognitivo e fortalecimento da autoconfiança dos praticantes. Essa convergência de opiniões entre familiares e profissionais reforça a eficácia da equoterapia como um recurso terapêutico capaz de promover impactos positivos e abrangentes no desenvolvimento dos indivíduos envolvidos.

A pergunta feita aos profissionais da APAE foi: **“Quais são os principais benefícios que você observou nos alunos com Síndrome de Down que participaram das sessões de terapia assistida com equinos?”**

68

Essa pergunta foi elaborada para compreender de forma detalhada os efeitos da equoterapia no progresso dos alunos, a partir da percepção de especialistas que acompanham diretamente suas evoluções. O objetivo foi identificar os benefícios mais significativos, analisar a eficácia da terapia e fornecer subsídios para futuras práticas e estudos na área. Os profissionais relataram que os praticantes apresentaram progressos significativos em múltiplas áreas, como destacado no Quadro 6.

Quadro 6 - Desenvolvimento global/ percepção de acordo com os profissionais

Profissional	Respostas
Fisioterapeuta	Relatou que observa melhoras nos pacientes com SD, na questão postural, melhora do equilíbrio corporal, controle do tronco, controle cervical, melhora na socialização, melhora na questão sensorial, noção tempo/espaço e maior aproximação

	com terapeuta, professores.
Terapeuta ocupacional	Relatou que os pacientes melhoram na questão do equilíbrio, postura, interação social e com o cavalo, melhora no desenvolvimento, melhora no tônus muscular (maior força e flexibilidade para andar e passear de cavalo, também observou maior tranquilidade dos praticantes).
Professora	Relatou que observou melhora em seu aluno, nas questões relacionadas a equilíbrio corporal, interação social, postura e atenção.

4. DISCUSSÕES

Os dados coletados a partir dos questionamentos aplicados a pais, responsáveis e profissionais da APAE de Itapiranga evidenciam uma percepção amplamente positiva sobre a terapia assistida com equinos. Os participantes relataram melhorias expressivas no desenvolvimento global de seus filhos com SD. Esses resultados estão alinhados com pesquisas anteriores que ressaltam os inúmeros benefícios dessa abordagem terapêutica, reforçando sua relevância como um recurso eficaz para promover avanços na qualidade de vida dos praticantes.

Os relatos das famílias apontam melhorias significativas no equilíbrio e na postura dos participantes. Uma delas destacou que a criança demonstrou maior firmeza ao caminhar em superfícies irregulares e ao correr, evidenciando um aprimoramento no controle corporal e na segurança durante os movimentos. Esses resultados corroboram com o estudo de Araújo (2023)⁹, que aponta que o movimento tridimensional do cavalo estimula reações de ajuste corporal, favorecendo o equilíbrio, o tônus muscular e a coordenação motora. Um estudo transversal que contou com 33 indivíduos com SD apontam que a equoterapia se mostrou bastante positiva nas questões relacionadas a melhorias do equilíbrio e ganhos motores, juntamente com a prática da fisioterapia convencional.¹⁰

As famílias destacaram avanços significativos na coordenação motora dos praticantes, tanto fina quanto ampla. Um dos relatos enfatizou que a criança apresentou uma melhora perceptível na noção de tempo e espaço, demonstrando

maior precisão e controle em movimentos que envolvem tanto a motricidade fina quanto a ampla. Esses progressos refletem o impacto positivo da terapia assistida com equinos no desenvolvimento motor, contribuindo para a autonomia e qualidade de vida dos participantes.

Conforme destaca Costa *et al.* (2017)¹¹, a equoterapia contribui para o desenvolvimento da coordenação de movimentos entre tronco, membros e visão, além de estimular a sensibilidade tátil, visual e auditiva. De acordo com um estudo de revisão bibliográfica, conduzido por Bianchetti (2010)¹², destacou a equoterapia como uma atividade terapêutica capaz de contribuir significativamente para o aprimoramento do alinhamento biomecânico, promovendo, consequentemente, a ativação e sinergia muscular adequadas. Além disso, o autor ressalta a eficácia da equoterapia como método para a aquisição da melhora da coordenação motora e melhora do equilíbrio em crianças com SD.

Os participantes também demonstraram progressos na concentração e na atenção. Um dos responsáveis mencionou que "ele fica muito atento", enquanto outro observou que "ela se concentra mais nas tarefas que faz", evidenciando uma melhora na capacidade de foco e engajamento nas atividades diárias. Esses achados estão em consonância com um estudo transversal conduzido por Torquato *et al.* (2013)¹⁰, que aponta a equoterapia como um recurso eficaz para aprimorar a interação, a socialização, a aprendizagem, a memória e o raciocínio lógico dos indivíduos com SD. Esses resultados reforçam o impacto positivo da terapia assistida com equinos no desenvolvimento global dos praticantes.

Conforme o estudo qualitativo de Silva *et al.* (2021),¹³ a terapia assistida com equinos promove um processo de interação entre o sistema sensório-motor do paciente e o do cavalo, possibilitando uma experiência dinâmica de movimento e repetição. Esse ciclo estimula naturalmente a plasticidade neuronal, contribuindo para o aprimoramento das funções cognitivas do praticante. Dessa forma, a terapia auxilia no desenvolvimento de habilidades como concentração, memória e raciocínio lógico, reforçando sua eficácia como estratégia terapêutica.

O fortalecimento da autoconfiança e da independência dos praticantes foi um aspecto marcante observado pelas famílias. Um dos relatos destacou que a

participante "passou o medo", evidenciando como a interação com o cavalo e a superação dos desafios durante as sessões de equoterapia contribuem diretamente para o desenvolvimento emocional. A experiência promove autoestima, autocontrole e uma maior sensação de conquista, favorecendo a autonomia dos praticantes. Esses achados estão em consonância com estudos como de Freire (2020) ⁶, que demonstra que a equoterapia, além de aperfeiçoar a coordenação motora, exerce um impacto positivo no fortalecimento psicológico e social dos envolvidos, incentivando sua independência e segurança.

Medeiros (2002 *apud* Silva; Aguiar, 2008)¹⁴, enfatiza que “Cavalgar se constitui em um processo de controle postural, além de proporcionar a sensação de independência e aumento da autoconfiança”. Na equoterapia há a participação do corpo inteiro do praticante, contribuindo em seu desenvolvimento global. Na terapia, o envolvimento do corpo inteiro do praticante é fundamental, favorecendo seu desenvolvimento global ao estimular aspectos motores, emocionais e cognitivos. Essa abordagem evidencia a importância desse método como uma ferramenta terapêutica abrangente, capaz de proporcionar benefícios em diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Silva *et al.* (2021)¹³ destacam, em seu estudo, a relevância de uma abordagem interdisciplinar na equoterapia para o atendimento de pessoas com necessidades especiais. A atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas proporciona inúmeros benefícios aos praticantes, favorecendo o desenvolvimento da interação social, aprimorando a orientação espacial, a coordenação global e o equilíbrio, tanto estático quanto dinâmico. Essa abordagem integrada potencializa os resultados da terapia, promovendo avanços contínuos no tratamento e contribuindo para a evolução dos indivíduos de forma holística.

A Fisioterapia é frequentemente prescrita para indivíduos com SD por auxiliar na aquisição e aprimoramento de habilidades motoras com o objetivo final de independência na mobilidade e capacidade de participar de brincadeiras e atividades recreativas. Da mesma forma, a terapia assistida pelos equinos se destaca por ser um tipo de intervenção com potencial para melhorar as deficiências e atrasos motores associados à SD, capaz de gerar efeito em múltiplos sistemas

(esquelético, muscular, sensorial, límbico, vestibular e ocular) e fornecer condições ideais para o aprendizado motor, e efeitos sobre as deficiências, limitações de atividades e restrições de participação.¹⁵

Segundo a revisão bibliográfica de Pontelo (2025)¹⁶ a equoterapia envolve exercícios que estimulam a resposta do sistema nervoso central, contribuindo para a melhora da postura e da percepção do movimento dos praticantes. Além dos benefícios motores, essa abordagem terapêutica desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional, promovendo o afeto, facilitando a integração social e fortalecimento da autoestima. Ao proporcionar uma sensação de conquista e bem-estar, a equoterapia se torna uma ferramenta valiosa para o progresso físico e psicológico dos pacientes, incentivando seu desenvolvimento de maneira equilibrada.

Os benefícios globais observados vão além do aumento da disposição e do entusiasmo, abrangendo também uma maior percepção de mudanças, o desenvolvimento de carinho e respeito pelos animais, além do compromisso com horários e regras estabelecidas durante as sessões de equoterapia. Esses aspectos evidenciam o impacto positivo da terapia assistida com equinos no desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes, promovendo avanços que transcendem as melhorias físicas e cognitivas.

De modo geral, os resultados desta pesquisa reforçam a percepção da eficácia da prática com equinos como uma abordagem terapêutica capaz de gerar progresso significativos em diversas dimensões do desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais. Além disso, a participação ativa dos familiares e profissionais da instituição desempenha um papel essencial na amplificação dos benefícios dessa prática, contribuindo para uma experiência ainda mais enriquecedora e transformadora.

Entretanto, reconhece-se como limitação desta pesquisa o número reduzido de participantes, o que restringe a generalização dos resultados. Sugere-se, portanto, que estudos futuros ampliem a amostra e explorem, também a avaliação dos efeitos da equoterapia em estudos técnicos controlados, com intuito de aprofundar ainda mais o conhecimento sobre os benefícios dessa prática.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a terapia assistida com equinos é percebida pelos pais/responsáveis e profissionais de pessoas com SD como uma ferramenta terapêutica eficaz e transformadora no contexto da reabilitação de pessoas com deficiência, especialmente aquelas com Síndrome de Down. Sua aplicação contribui não apenas para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também para o bem-estar emocional e social dos praticantes, promovendo maior qualidade de vida, inclusão e autonomia. Dessa forma, este trabalho contribui para o reconhecimento da importância da terapia assistida com equinos na prática fisioterapêutica e para o incentivo à sua valorização no âmbito acadêmico, profissional e social.

REFERÊNCIAS

1. Brasil [Assembleia Legislativa Do Estado Do Paraná] Projeto que incentiva exame cariótipo em recém-nascidos com Síndrome de Down avança na Assembleia. [Internet] Curitiba, PR; 2024. [Cited 2025 Apr 05]. Available from <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/projeto-que-incentiva-examecariotipo-em-recem-nascidos-com-sindrome-de-down-avanca-na>.
2. Instituto Mexicano do Seguro Social (IMSS). Guía de Referência Rápida. [Internet] México; 2015. Available from https://www.imss.gob.mx/guias_practicaclinica?field_categoria_gs_value=All
3. Brasil [Constituição Federal (1988)]. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019 [Internet]. Brasília, DF: Secretária-geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2019 [Cited 2025 Jun 05]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13830.htm
4. Proença MFR, Santos-Filho CM, Nery MR, Lima LM, Bastos AL, Moraes-Filho IM. Benefícios da Equoterapia no Desenvolvimento motor da criança com Síndrome de Down. REVISA [Internet]. 2020 [cited 2025 May 17];9(3):357-61. Available from: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n3.p357a36>
5. CREFITO15 [Internet]. Equoterapia: fonte de reabilitação global do indivíduo com o suporte psicológico e motor sobre o cavalo [Internet]. Vitória, ES: Conselho Regional de fisioterapia e terapia ocupacional da 15ª Região; 2016. [cited 2025 Mar 20]. Available from <https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>

6. Freire VHJ, Cardoso NLS, Ramos LAM, Silva JP, Soero ACV. A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral. *Fisioter [Internet]*. 2020 [cited Mar 20];1(21):23-30. Available from <https://doi.org/10.33233/fb.v21i1.3073>
7. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF; 2016. [cited 26 de maio de 2025]. Available from: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>.
8. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF; 2013. [cited 2025 May 25]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
9. Araújo FRD. Equoterapia: uma abordagem multidimensional para o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]*. 2023 [cited on 2025 Mar 20]; 9(10):809–824. Available from <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.11575>
10. Torquato A, Lança AF, Pereira D, Carvalho FG Silva RD. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. *Fisioter. mov. [Internet]*. 2013 [cited on 2025 May 17];26(3). Available from <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000300005>
11. Costa VSF, Silva HM, Azevdo M, Silva AR, Cabral LLP, Barros JF. Efeito da equoterapia na coordenação motora global em sujeitos com Síndrome de Down. *Fisioter Mov. [Internet]*. 2017 [cited on 2025 May 12];30(Suppl 1):S229-40 2017. Available from <https://doi.org/10.1590/1980-5918.030.S01.AO22>
12. Bianchetti A. Contribuição da equoterapia para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais [Specialization on internet]. Minas Gerais: Terapia Ocupacional: Universidade Federal de Minas Gerais; 2010; [cited 2025 May 17]. 28f. Available from <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46357>
13. Silva GB, Cecconello T, Trainotti VVR. A influência da equoterapia no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência. *REI [Internet]*. 2021 [cited on 2025 May 17];1(1):3-16. Available from https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/16772762761.pdf

14. Silva JP, Aguiar OX. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. Revista da Faculdade de Ciências da Saúde. [Internet]. 2008 [cited 2025 May 17];6(11):1-8. Available from https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pMX6nTKTbW28ch4_2013-5-13-12-35-25.pdf
15. Santos AP, Moura JR, Ferreira LM. Efeitos da equoterapia e da fisioterapia no desenvolvimento motor de indivíduos com síndrome de Down. Rev Bras Reabilit. [Internet] 2021 [cited 2025 May 17];27(2):30-40. Available from <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000300005>
16. Pontelo T. 6 importantes benefícios da equoterapia [Internet]. São Paulo: O POVO; 2025. [cited 2025 may 17]. Available from: <https://www.opovo.com.br/agencia/edicao/2025/01/18/6-importantes-beneficios-da-equoterapia.html>